

Exposição nos Correios

“São Paulo em Photos e Phatos”, inaugurada hoje, 15 de janeiro de 2020, no Centro Cultural dos Correios, localizado no Vale do Anhangabaú, região central de São Paulo. Fui convidado e lá estive, pontualmente às 15 horas.

A exposição é u’a mistura de informações históricas sobre a cidade, mostrando através de mapa, fotos antigas, principalmente do período compreendido entre os anos 1900-1960, mescladas com as outras atuais, pinturas (óleo sobre tela), aquarelas, recortes e outras montagens de tamanhos pequenos, incluía colagens com papelões, copos e embalagens plásticas, além de bonecos caracterizados de tradicionais habitantes dos bairros paulistanos. Bonecos confeccionados em papel machê.

Julguei que quase tudo o que ali estava exposto era de “gosto duvidoso” para ser elegante, mas poderia tecer péssimas linhas sobre aquilo que foi visto...

Fui à mostra por causa do convite feito por uma grande amiga. Ficamos por lá no máximo meia hora (e foi muito!).

Visitantes com diferentes perfis sociais, comuns nesse tipo de evento, onde as “tribos” urbanas são mesmo muito diferenciadas, acho até que deixando de reunir pessoas que se aglutinam em “tribos” e que agora formam outra espécie maior de não sei definir o quê.

Apenas observei/observo que são justaposições estranhas, algumas até mesmo chocantes, inusitadas, formadas por gente sem futuro palpável, reflexo consequente de uma vivência que não teve passado, ou foi um passado “do qual não tenho interesse em lembrar”, diriam algumas dessas pessoas, se indagadas fossem, numa hipotética entrevista, onde eles, os protagonistas, passavam da casa dos 50 anos (outros da próxima década). Havia gente cheirando mal.

Lamentável! As imagens e os fatos, apenas usando uma palavra para definir aquela “coisa” decadente, praticamente ausente de visitantes jovens.

Exposição pobre, num espaço que já foi mais nobre. Nem pode ser comparada com inúmeras outras que visitei durante anos e anos.

Dessa forma, marcando o meu retorno para São Paulo, fixando residência, não poderia haver coisa pior, mostrando-me uma cidade cada vez mais degradada, diferente em muitos aspectos de como era há três anos.

Tudo aquilo junto ao Vale do Anhangabaú, em meio a faraônica obra (assassinaram o belo vale). Se arquitetos houveram que “daquilo” participaram, seus diplomas deveriam ser recolhidos. A vontade é chorar.

Não usarei mais a expressão que tanto usei “Temo pelo futuro, pelo nosso futuro, pelo futuro da nossa querida São Paulo”.

Hoje, já temo pelo presente, presente imediato, uma atualidade que foi chegando, chegando e repentinamente se instalou. Mostra suas garras de unhas sujas.

As “tribos” são muitas, os sexos, acompanhando-os não são mais dois. Compostas por inúmeros indivíduos, a maioria sem identificação com a cidade de São Paulo, sem amor à ela, e sequer por ela manifestam respeito, ou qualquer outro tipo de carinho, apenas a usam...

Usam, abusam, e somente não a descartam pós uso, porque São Paulo é única nesse aspecto cosmopolita de ser; abraçadora, a todos acolhe, deles nada cobra, apenas os observa. No íntimo ela tem pena dos seus filhos e agregados!

Observa como eu, paulistano nato, também olho.

Saí daquele passeio, triste bem deprimido...

Apenas isso, no mais escondo lágrimas!